

NÚMEROS DO DESEMPREGO NA REGIÃO NORTE:

ANÁLISES E PERSPECTIVAS SOBRE O ACTUAL CONTEXTO

20 FEVEREIRO 2009

No 4º trimestre de 2008, observou-se, a nível nacional, uma forte retracção do PIB, quer em termos homólogos (-2,1%, em volume), quer face ao trimestre imediatamente anterior (-2,0%, igualmente em termos reais). Para esta evolução desfavorável, contribuíram sobretudo a contracção do investimento e das exportações.

Não sendo ainda conhecido o desempenho da Região Norte em 2008, em termos de crescimento do PIB, importa contudo fazer notar que a envolvente externa assume uma importância acrescida no Norte do país, em virtude de se tratar da região portuguesa de maior orientação exportadora. Assim, tendo em conta que o recente mau desempenho das exportações portuguesas é motivado pela queda da procura nos nossos principais países clientes, afigura-se expectável que o impacto desfavorável da envolvente externa esteja a ser particularmente sentido na Região do Norte. Acresce que a economia desta região vinha desenvolvendo um processo de ajustamento estrutural, inovando, procurando incorporar processos produtivos geradores de maior valor acrescentado. Também esta circunstância torna a economia da Região do norte particularmente vulnerável aos choques exógenos que actualmente se fazem sentir.

No que se refere ao mercado de trabalho, o ano de 2008 iniciou-se, na Região Norte, com bons resultados. Durante o primeiro e segundo trimestres, a taxa de desemprego desceu, passando, sucessivamente, de 9,1% para 8,6% e depois

para 8,2%. Vale a pena notar que esta evolução positiva, acompanhada de crescimentos significativos do emprego, vinha na sequência do bom desempenho regional em 2007, ano em que a economia da região Norte assumiu o papel de principal força impulsionadora do crescimento económico a nível nacional. No terceiro trimestre, a tendência inverteu-se e foram anulados os ganhos que, em termos de taxa de desemprego, haviam sido conseguidos durante o primeiro semestre.

No final de 2008 foram observadas tendências aparentemente contraditórias na evolução do emprego e do desemprego no Norte de Portugal.

Assim, no 4º trimestre de 2008, o volume total de emprego na Região Norte verificou uma quebra de 0,8% em termos homólogos, correspondente a menos cerca de 14 mil indivíduos empregados. É de realçar que o principal contributo para este recuo do emprego regional em termos homólogos proveio das indústrias transformadoras (sector mais exposto à degradação da conjuntura externa), que no 4º trimestre de 2008 empregavam, na Região do Norte, menos 41 mil indivíduos do que um ano antes. Face ao trimestre anterior (variação em cadeia), o total regional da população empregada manteve-se praticamente inalterado.

Apesar desta evolução do emprego, **também o desemprego diminuiu na Região Norte no 4º trimestre de 2008, decrescendo 6% em termos homólogos** (menos cerca de 11 mil desempregados) e 5% face ao trimestre precedente (menos 9 mil desempregados). Em resultado, a taxa de desemprego desceu na Região Norte, fixando-se em 8,7% (valor que compara com 9,1%, quer no trimestre anterior, quer no trimestre homólogo do ano anterior). **Há que ter presente, porém, que esta descida da taxa de desemprego não tem como suporte um processo de criação líquida de emprego,**

mas sim a passagem de um número considerável de indivíduos (empregados ou desempregados) da população activa para a população sem actividade económica. No 4º trimestre de 2008, existiam na Região do Norte mais cerca de 42 mil reformados do que no trimestre homólogo do ano anterior. No confronto com o 3º trimestre de 2008, detectava-se um acréscimo de mais 23 mil estudantes e mais 16 mil reformados.

Face ao que ficou dito, não se antecipa que, no curto prazo, o mercado de trabalho da Região Norte possa registar uma evolução positiva. É possível que os resultados do Inquérito ao Emprego referentes à média do 4º trimestre de 2008, divulgados pelo INE, não reflectam inteiramente uma degradação da conjuntura económica que se acentuou sobretudo na parte final do trimestre.

Esta interpretação é apoiada por duas constatações. Por um lado, o facto de o fluxo de notícias sobre empresas em dificuldades, culminando na perda de postos de trabalho ou pelo menos antecipando essa eventualidade, se ter intensificado já na parte final do 4º trimestre de 2008 e ter prosseguido em 2009. Por outro lado, o facto de **o número de desempregados inscritos nos centros de emprego do IEFP (o chamado “desemprego registado”) ter conhecido, no 4º trimestre de 2008, um acréscimo de 3,1%, quer em termos homólogos, quer na variação em cadeia.** A este respeito, aliás, parece ser particularmente significativo o perfil mensal da evolução do desemprego registado em termos homólogos: após ter encerrado o 3º trimestre com uma diminuição de 1,1% em Setembro, o Desemprego Registado na Região Norte verificou subidas de 0,9% em Outubro, de 2,4% em Novembro e de 5,9% em Dezembro, confirmando deste modo a ideia de uma progressiva degradação da situação no mercado de trabalho, particularmente

notada na parte final do trimestre e, como tal, não totalmente repercutida no inquérito do INE.

A contracção económica global e a crise financeira que lhe está associada terão – tudo o indica – um reflexo penalizador sobre as economias mais exportadoras e, como tal, mais expostas. O ano de 2009 revela-se, pois, nada auspicioso para a Região do Norte, que tenderá a sofrer, mais do que as demais regiões portuguesas, os impactos da quebra dos mercados e da desaceleração económica.

Esta ameaça precisa de resposta urgente. Tal resposta não implica um abandono das políticas estruturais de ajustamento e modernização do tecido económico, da organização social e da administração pública, mas a adopção de medidas anti-cíclicas que discriminem positivamente a região, de aplicação célere, que combatam o declínio da actividade económica e do emprego regionais.

Nesse objectivo joga um papel fundamental **o investimento público de proximidade, de efeito imediato e de pequena ou média dimensão, gerador de dinâmicas empresariais e laborais ao nível local, designadamente do tecido das micro, pequenas e médias empresas.**

Na ausência de uma política económica regional, e não dispondo de competências e orçamento específicos com a finalidade de combate à crise, a CCDR-N reconhece a limitação do seu campo de actuação para intervir e inverter o contexto de crise. Ainda assim, **a CCDR-N entende oportuno avançar com as seguintes iniciativas:**

- I. Adoptar e implementar um conjunto de mecanismos e acções de intensificação da execução física e financeira dos projectos já aprovados no Programa Operacional Regional do Norte**

- 2007/2013 e, em particular, dos investimentos de proximidade, de base local e municipal, de aplicação mais imediata e geradores de actividade laboral, como são os relativos aos novos centros escolares, à regeneração urbana de cidades e vilas, às infra-estruturas de saúde;**
- 2. Aumentar as dotações orçamentais definidas para os concursos já abertos ou a abrir no Programa Operacional Regional do Norte 2007/2013, garantindo a viabilidade e aprovação de todas as candidaturas elegíveis classificadas com mérito superior;**
 - 3. Contribuir para criar condições para a aplicação das recentes medidas governamentais no sentido de agilizar os procedimentos administrativos e financeiros que garanta uma mais rápida execução no terreno dos mais de 3 mil milhões de investimentos do QREN já aprovados para a Região do Norte (incluindo, nomeadamente, os mecanismos de flexibilização e de antecipação de pagamentos adoptados para os sistemas de incentivos às empresas);**
 - 4. Disponibilizar aos Municípios e às empresas da Região do Norte mecanismos de informação e apoio técnico que contribuam para melhorar o acesso aos instrumentos de financiamento comunitários e para intensificar os procedimentos de execução dos seus investimentos com co-financiamento comunitário aprovado, utilizando com esse objectivo os mecanismos de flexibilidade recentemente proporcionados pela legislação nacional;**
 - 5. Sensibilizar as Autoridades de Gestão dos Programas Operacionais Temáticos do QREN a adoptar e implementar acções e mecanismos que**

contribuam para a aceleração das aprovações de candidaturas e, sobretudo, para a sua execução física e financeira, na medida em que a Região do Norte não poderá deixar de ser o destinatário mais importante dos fundos comunitários que alimentam esses programas;

6. Apelar às instituições nacionais, como o IAPMEI e a AICEP, e outras com poderes de política económica e de apoio ao investimento empresarial – cujas estruturas operacionais estão hoje excessivamente centralizadas em Lisboa –, assim como às principais instituições financeiras e gestoras de fundos de capital de risco, no sentido de uma maior proximidade e proactividade junto das empresas da Região, contando para esse fim com a total disponibilidade e cooperação institucionais da CCDR-N.

O tempo e os desafios presentes constituem uma prova à capacidade das empresas, ao sistema científico, tecnológico e formativo, e às instituições da Região do Norte. Tendo sempre como referência os objectivos de longo prazo, a Região está hoje colocada perante a necessidade de concretizar investimentos de curto prazo e de efeito economicamente reprodutivo mais imediato.

Nas palavras de Carlos Lage, Presidente da CCDR-N, **«a região tem actualmente dois desafios: combater e atenuar os efeitos da crise e, em simultâneo, preparar o tempo de pós-crise, não abandonando jamais a estratégia de inovação e de impulso às actividades exportadoras, que fazem a singularidade da região. A região do Norte não se sente vencida pela crise, mas desafiada a mudar.»**

EMPREGO		Anos		4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08
		2007	2008					
Emprego								
Portugal		0,2	0,5	0,9	1,1	1,4	-0,1	-0,2
Região Norte	vh (%)	-0,3	0,6	1,1	1,4	2,1	-0,2	-0,8
Emprego na Região Norte								
Homens		0,6	-0,6	1,3	0,5	-0,4	-1,2	-1,1
Mulheres		-1,3	2,0	1,0	2,5	5,1	1,0	-0,4
Empregados por conta de outrem		0,4	1,1	1,4	2,1	3,0	-0,9	0,1
contrato sem termo		-2,6	0,3	-1,1	-0,2	0,7	-1,2	1,9
contrato com termo	vh (%)	14,3	6,1	14,1	15,1	14,2	2,5	-5,5
Empregados por conta própria		-2,7	4,6	-1,4	2,7	3,4	7,4	4,8
Empregadores		-1,3	9,9	2,6	2,3	12,0	21,3	5,5
Isolados		-3,1	2,9	-2,7	2,9	0,7	3,4	4,6
Emprego por ramos de Actividade								
Agricultura, silvicultura e pesca		-0,3	0,8	3,0	0,9	3,2	0,3	-1,0
Indústrias transformadoras		-0,4	-6,3	-2,1	-4,0	-4,8	-8,1	-8,4
Construção		-6,2	3,6	-2,3	2,2	3,2	5,4	3,7
Comércio por grosso e a retalho; reparação		0,5	5,0	3,9	5,9	11,2	3,9	-0,8
Alojamento e Restauração		-6,6	16,2	-0,3	13,7	13,8	22,4	15,1
Transportes, armazenagem e comunicações	vh (%)	-2,9	-0,5	-9,1	-8,2	-4,1	3,0	7,9
Actividades Financeiras		0,6	19,5	9,7	21,1	35,5	6,8	17,2
Actividades imobiliárias e serviços às empresas		17,5	8,3	27,6	12,2	5,2	8,8	7,3
Educação		-7,2	-2,4	-4,5	-3,5	-4,4	-1,6	0,1
Saúde e Acção Social		13,4	3,0	20,6	9,6	5,5	1,9	-4,0
Outros serviços colectivos, sociais e pessoais		-6,3	-15,8	-18,7	-18,9	-17,7	-16,3	-9,4

DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2007	2008	4ºT.07	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	
Taxa de Desemprego									
Portugal		8,0	7,6	7,8	7,6	7,3	7,7	7,8	
Região Norte		9,4	8,7	9,1	8,6	8,2	9,1	8,7	
Homens	%	7,1	7,4	6,9	7,5	7,2	7,4	7,5	
Mulheres		12,0	10,1	11,7	9,9	9,4	11,0	10,0	
Desemprego na Região Norte (INE)									
Total	milhares	186,0	171,7	182,2	170,9	164,3	180,4	171,3	
Total		5,8	-7,7	-5,6	-8,6	-11,5	-4,7	-6,0	
Homens	vh(%)	-0,1	4,7	-8,8	3,1	5,4	1,8	8,8	
Mulheres		10,1	-16,1	-3,5	-16,8	-22,4	-9,0	-16,2	
Taxa de Desemprego de Jovens (15 a 24 anos)		%	16,6	16,2	15,9	15,2	11,9	18,9	
Desemprego de Longa Duração									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	54,8	53,1	55,0	55,6	55,1	51,6	50,1	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		31,1	30,8	29,4	31,4	32,4	28,7	30,6	
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade									
Indústrias transformadoras		-4,7	-16,0	-16,8	-22,6	-20,4	-15,7	-3,9	
Construção	vh(%)	25,0	8,7	51,0	10,7	22,6	15,2	-10,0	
Comércio por grosso e a retalho		6,4	-7,7	-7,4	5,6	-6,7	-8,9	-19,5	
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)		milhares	184,1	176,0	176,6	174,0	171,4	176,6	182,0